

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS II

META

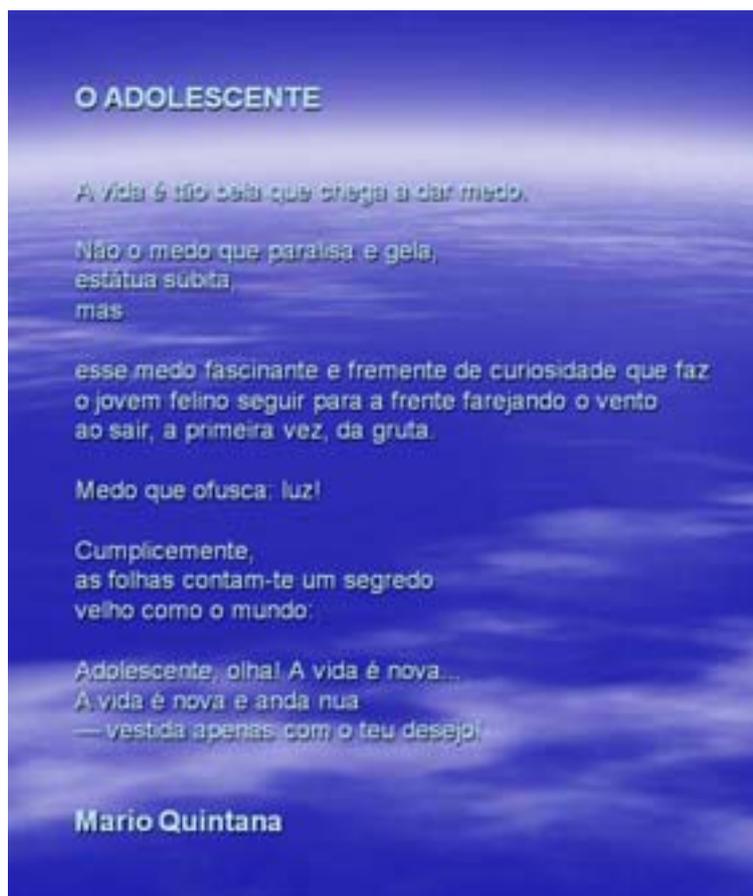
Apresentar seis subtipos de orações adverbiais.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
reconhecer os dez subtipos de orações adverbiais

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa II.



No poema acima de Mario Quintana, na primeira linha podemos notar uma oração subordinada adverbial consecutiva.
(Fontes: <http://3.bp.blogspot.com/>)

INTRODUÇÃO

Depois da apresentação da oração adverbial, e de seus quatro primeiros subtipos, teremos hoje os seis últimos. E, assim, concluiremos o estudo das orações subordinadas.

Estamos quase terminando nossos encontros. Até aqui, vocês têm dado provas de interesse na aprendizagem e entusiasmo na descoberta das estruturas da língua portuguesa.

Portanto, avante!



“À medida que o tempo passa, o laço de amizade se fortalece.”. Como se pode notar nesta frase, a primeira oração trata-se de uma subordinada adverbial proporcional.
(Fontes: <http://cheirodcafe.blogspot.com>)

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONFORMATIVA

A oração adverbial conformativa é iniciada por uma conjunção subordinativa conformativa.

A conjunção conformativa básica é CONFORME. Mas também pertencem ao grupo as conjunções COMO, SEGUNDO, CONSOANTE.

Exemplo: O nome do homem de bigodinho era dr. Farugi, como acabei descobrindo.

A oração conformativa exprime um fato que está realizado de acordo com outro expresso na principal.

Exemplo: Todos os convidados trajavam conforme previra o regulamento.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONSECUTIVA

A oração consecutiva é introduzida por uma conjunção ou locução subordinativa consecutiva.

A conjunção consecutiva básica é QUE. São também consecutivas as locuções DE FORMA QUE, DE MODO QUE, DE SORTE QUE, TANTO QUE, SEM QUE.

Exemplo: Chegaram da festa cansados, de modo que logo estavam dormindo.

As orações consecutivas correspondem ao adjunto adverbial de consequência; conforme Kury (2000: 97), “exprimem, pois, que o fato declarado na oração subordinada é consequência do que se enuncia na principal.”

A oração consecutiva, além de exprimir a consequência da ação ou do estado declarado na principal, pode indicar ainda que a consequência ou o efeito resultam do modo como é praticada a ação da principal.

Por isso, usamos, na oração principal, as expressões DE TAL MANEIRA, DE TAL SORTE, DE TAL MODO.

Exemplo: De tal maneira se pronunciou, que toda a plateia aplaudiu com entusiasmo.

Atenção: Vocês devem evitar as expressões pluralizadas de maneiras que, de modos que, não aceitas pela forma padrão da língua.

As orações consecutivas mais frequentes são introduzidas pela conjunção QUE em correlação com um termo intensificador (TÃO, TANTO, CADA, TAMANHO etc.) da oração principal. Esse termo, às vezes, vem subentendido como no exemplo anterior.

Exemplo: A oferta foi tão elevada, que vendi o imóvel imediatamente.

Para facilitar o reconhecimento da oração consecutiva, pode-se acrescentar a expressão “em consequência” após a conjunção.

Exemplo: Tenho tanto trabalho acumulado, que (em consequência) hoje ficarei no escritório após o expediente.

A oração encabeçada pela locução SEM QUE será consecutiva quando a principal ou a adverbial exprimir ideia negativa.

Exemplo: Nunca vai à praia sem que (em consequência) volte gripado.

Uma característica interessante e distintiva das orações deste tipo é que a consecutiva nunca pode vir antes da principal.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL FINAL

A oração adverbial final é introduzida por uma conjunção ou locução conjuntiva subordinativa final.

A locução tipicamente final é PARA QUE. Outras são A FIM DE QUE, QUE (= para que), PORQUE (= para que).

Exemplo: Basta um pouco de esforço para que aprendam a lição.

A oração final denota a intenção, o objetivo, a finalidade do pensamento expresso na oração principal. Por isso, serve de adjunto adverbial de finalidade.

Exemplo: Estejam atentos para que o inimigo não os surpreenda.

O uso de QUE com valor final é raro no português atual.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL MODAL

De início, um esclarecimento: a Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB não menciona nem as conjunções subordinativas modais nem as orações subordinadas modais. No entanto, inclui o modo entre as circunstâncias adverbiais.

Muitos estudiosos, dentre os quais Bechara, Kury, Oiticica, Said Ali, defendem esse tipo de classificação.

O fato é que, se não considerarmos as modais, teremos dificuldade em classificar certas estruturas vernáculas, como a do exemplo abaixo, extraído de Bechara (2004: 328):

Fez o trabalho sem que cometesse erros graves.

A oração sublinhada responde à pergunta: Como fez o trabalho? De que maneira (modo) fez o trabalho? Isso a caracteriza como adjunto / oração adverbial de modo.

A conjunção modal é SEM QUE. Entretanto se a oração principal for negativa, iniciaremos a modal com QUE NÃO e o verbo no modo subjuntivo.

Exemplo: Os deputados não votam que não procurem saber a opinião do governador.

A oração modal denota o modo, o meio como se realizou a ação ex-

pressa na principal.

Kury (2000: 100) faz uma extensa análise de outras possibilidades de estruturas modais em português.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL PROPORCIONAL

A oração adverbial proporcional equivale a um adjunto adverbial de proporcionalidade. É introduzida pelas locuções conjuntivas À PROPORÇÃO QUE, À MEDIDA QUE, AO PASSO QUE.

Também se incluem entre as proporcionais as correlações estabelecidas pela presença de QUANTO MAIS, QUANTO MENOR, QUANTO MELHOR, QUANTO PIOR no início da oração subordinada e MAIS, MENOS, TANTO MAIS, TANTO MENOS etc. no início da principal.

Exemplo:

1. Quanto mais você me interrompe, mais se atrasa meu trabalho.
2. À medida que for fazendo a tradução, vá mandando os capítulos prontos.

A oração proporcional apresenta um fato que aumenta ou diminui na mesma proporção ou medida do que se declara na oração principal.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL TEMPORAL

A oração subordinada adverbial temporal é introduzida por uma conjunção ou locução conjuntiva e denota o tempo da realização do fato expresso na oração principal.

A conjunção temporal típica é QUANDO. Há outras conjunções temporais que expressam diversos matizes semânticos:

- a) de tempo anterior: ANTES QUE, PRIMEIRO QUE
- b) de tempo posterior indeterminado: DEPOIS QUE, QUANDO
- c) de tempo posterior imediato: LOGO QUE, TANTO QUE, ASSIM QUE, DESDE QUE, EIS QUE, (EIS) SENÃO QUANDO, EIS SENÃO QUE
- d) de tempo frequentativo: QUANDO, TODAS AS VEZES QUE, (DE) CADA VEZ QUE, SEMPRE QUE
- e) de tempo concomitante: ENQUANTO
- f) de tempo terminal: ATÉ QUE

Bechara (2004: 503) chama a atenção para alguns aspectos referentes às orações temporais:

1. O valor temporal do relativo QUE, repetidor de advérbios e expressões que indicam “desde que época um fato acontece”: AGORA QUE, HOJE QUE, ENTÃO QUE, A PRIMEIRA (ÚLTIMA) VEZ QUE.
2. Não é legítima a locução TODAS AS VEZES EM QUE. Não é da tradição vernácula o uso desse EM

ATIVIDADES

1. Use o código abaixo para classificar as orações subordinadas adverbiais:

(Tp) temporais

(Pp) proporcionais

(Fn) finais

(Cs) consecutivas

(Cf) conformativas

a) () Para que tudo fique perfeito, prepare-se muito bem.

b) () Enquanto eu estiver aqui, ninguém dirá nada.

c) () Quanto mais bonita se torna Marisa, mais rapazes se interessam por ela.

d) () A reunião acontecerá de acordo com o que foi combinado.

e) () A fim de fazer as crianças felizes, as mães compraram um bolo enorme.

f) () Jorge estava tão nervoso, que não conseguia se declarar para Lúcia.

g) () Quando você chegar, eu não estarei mais lá.

h) () O cachorrinho correu tanto, que ficou esbaforido.

i) () A religiosa reza muito para que a humanidade melhore.

j) () Conforme eu já imaginava, o encontro foi um desastre.

k) () À medida que a chuva se intensificava, as pessoas ficavam mais apreensivas.

l) () Desde que o passarinho percebeu as migalhas no chão, não parou de comer.

m) () O presidente ainda não cumpriu as promessas, de modo que as pessoas têm dúvidas com relação ao seu governo.

n) () Antes que você perceba, estarei de volta.

o) () Segundo eu soube, as aulas começarão amanhã.

2. Classifique as orações em destaque:

Roda Viva

Chico Buarque

Tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu

A gente estancou de repente, ou foi o mundo então que cresceu

A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar



Mas eis que chega a roda viva e carrega o destino pra lá

Roda mundo, roda gigante, roda moinho, roda peão
O tempo rodou num instante nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente até não poder resistir
Na volta do barco é que sente o quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva a mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda viva e carrega a roseira pra lá

A roda da saia, a mulata, não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata, a roda de samba acabou
A gente toma a iniciativa, viola na rua a cantar
Mas eis que chega a roda viva e carrega a viola pra lá

O samba, a viola, a roseira, um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira que a brisa primeira levou
No peito a saudade cativa, faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda viva e carrega a saudade pra lá

3. Leia o poema de Ferreira Gullar e responda:

Cantiga para não morrer

Quando você for se embora,
moça branca como a neve,
me leve.

Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve,
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar,
moça de sonho e de neve
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

- a) Observe as orações que estão em negrito. Reorganize-as em períodos compostos e classifique as orações subordinadas.
4. Divida os períodos compostos abaixo e classifique as orações subordinadas adverbiais.
- a) Fazia tanto calor, que foi necessário o uso do ventilador.
- b) Eu não fiz o trabalho, porque estava muito cansado.
- c) Caso Luís compareça à reunião, não falarei sobre o assunto polêmico
- d) Lourdes foi feliz como nunca.
- e) Os meninos se reuniram para que chegassem a um acordo sobre a disputa do campeonato.
- f) Sempre que o caminhão do lixo passa, eu acordo com o barulho.
- g) Mesmo sabendo da vida pregressa da mulher, ele quis o casamento.
- h) De acordo com o que foi noticiado, a população de São Paulo precisa de doações.
- i) Embora não haja alunos suficientes, o curso terá início em fevereiro.
- j) A menina tanto chorou que a mãe comprou a boneca desejada.
- k) Já que você precisa da ajuda de José, não deveria recusá-la.
- l) Quanto mais ela gritava, mais a minha cabeça doía.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Use o código abaixo para classificar as orações subordinadas adverbiais:

(Tp) temporais

(Pp) proporcionais

(Fn) finais

(Cs) consecutivas

(Cf) conformativas

a) (Fn) Para que tudo fique perfeito, prepare-se muito bem.

b) (Tp) Enquanto eu estiver aqui, ninguém dirá nada.

c) (Pp) Quanto mais bonita se torna Marisa, mais rapazes se interessam por ela.

d) (Cf) A reunião acontecerá de acordo com o que foi combinado.

e) (Fn) A fim de que as crianças ficassem felizes, as mães compraram um bolo enorme.

f) (Cs) Jorge estava tão nervoso, que não conseguia se declarar para Lúcia.

g) (Tp) Quando você chegar, eu não estarei mais lá.

h) (Cs) O cachorrinho correu tanto, que ficou esbaforido.

i) (Fn) A religiosa reza muito para que a humanidade melhore.

- j) (Cf) Conforme eu já imaginava, o encontro foi um desastre.
 k) (Pp) À medida que a chuva se intensificava, as pessoas ficavam mais apreensivas.
 l) (Tp) Desde que o passarinho percebeu as migalhas no chão, não parou de comer
 m) (Cs) .O presidente ainda não cumpriu as promessas, de modo que as pessoas têm dúvidas com relação ao seu governo.
 n) (Tp) Antes que você perceba, estarei de volta.
 o) (Cf) Segundo eu soube, as aulas começarão amanhã.
 2. Classifique as orações em destaque:

Roda Viva

Chico Buarque

Tem dias que a gente se sente como quem partiu ou morreu

Or. Sub. Adverbial comparativa

A gente estancou de repente, ou foi o mundo então que cresceu
 (ou o mundo cresceu)

Or. Coord. sind. Alternativa

A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar

Mas eis que chega a roda viva e carrega o destino pra lá

Or. Coord. Sind. Aditiva

Roda mundo, roda gigante, roda moinho, roda pião

O tempo rodou num instante nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente até não poder resistir

Na volta do barco é que sente o quanto deixou de cumprir

Faz tempo que a gente cultiva a mais linda roseira que há

Or. Sub. Adj. Restritiva

Mas eis que chega a roda viva e carrega a roseira pra lá

A roda da saia, a mulata, não quer mais rodar, não senhor

Não posso fazer serenata, a roda de samba acabou

A gente toma a iniciativa, viola na rua a cantar

Mas eis que chega a roda viva e carrega a viola pra lá

O samba, a viola, a roseira, um dia a fogueira queimou

Foi tudo ilusão passageira que a brisa primeira levou

Or. Sub. Adj. Restritiva

No peito a saudade cativa, faz força pro tempo parar

Mas eis que chega a roda viva e carrega a saudade pra lá

3. Leia o poema de Ferreira Gullar e responda:

Cantiga para não morrer

Quando você for se embora,
moça branca como a neve,
me leve.

Se acaso você não possa
me carregar pela mão,
menina branca de neve,
me leve no coração.

Se no coração não possa
por acaso me levar,
moça de sonho e de neve
me leve no seu lembrar.

E se aí também não possa
por tanta coisa que leve
já viva em seu pensamento,
menina branca de neve,
me leve no esquecimento.

a) Observe as orações que estão em negrito. Reorganize-as em períodos compostos e classifique as orações subordinadas.

Quando você for embora, leve-me.

Or. Sub. Adverbial temporal

Se acaso você não possa (...), leve-me no coração.

Or. Sub. Adverbial condicional

Se no coração não possa (...), leve-me no seu lembrar

Or. Sub. Adverbial condicional

E se aí também não possa, leve-me no esquecimento

Or. Coord. Sind. Aditiva / Or. Sub. Adverbial condicional

4. Divida os períodos compostos abaixo e classifique as orações subordinadas adverbiais.

a) **Fazia tanto calor, / que foi necessário o uso do ventilador.**

Or. Sub. Adverbial consecutiva

b) **Eu não fiz o trabalho, / porque estava muito cansado.**

Or. Sub. Adverbial causal

Observação: Atenção à conjunção PORQUE. Ela tanto pode introduzir uma oração coordenada sindética explicativa, como também uma oração subordinada adverbial causal. De um modo geral, os gramáticos fazem distinção entre elas a partir da oração com a qual elas se relacionam. Se o verbo da oração “principal” estiver no imperativo, classifica-se como coordenada explicativa. Caso contrário, é uma oração subordinada adverbial causal, como no item acima.

c) Caso Luís compareça à reunião, / não falarei sobre o assunto polêmico.

Or. Sub. Adverbial condicional

d) Lurdes foi feliz / como nunca.

Or. Sub. Adverbial comparativa

e) Os meninos se reuniram / para que chegassem a um acordo sobre a disputa do campeonato.

Or. Sub. Adverbial final

f) Sempre que o caminhão do lixo passa, / eu acordo com o barulho.

Or. Sub. Adverbial temporal

g) Mesmo sabendo da vida pregressa da mulher, / ele quis o casamento.

Or. Sub. Adverbial concessiva

h) De acordo com o que foi noticiado, / a população de São Paulo precisa de doações.

Or. Sub. Adverbial conformativa

i) Embora não haja alunos suficientes, / o curso terá início em fevereiro.

Or. Sub. Adverbial concessiva

j) A menina tanto chorou, / que a mãe comprou a boneca desejada.

Or. Sub. Adverbial consecutiva

k) Já que você precisa da ajuda de José, / não deveria recusá-la.

Or. Sub. Adverbial causal

l) Quanto mais ela gritava, / mais a minha cabeça doía.

Or. Sub. Adverbial proporcional

CONCLUSÃO

Chegamos ao fim da classificação das orações subordinadas adverbiais. E com as adverbiais, concluímos o esquema das orações em língua portuguesa.

Até aqui vimos as chamadas orações desenvolvidas, isto é, aquelas que têm um conectivo conjuncional ou um pronome relativo e cujo verbo está nos modos indicativo, imperativo ou subjuntivo.

Na próxima aula, nos voltaremos para as orações que têm o verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. São as orações reduzidas.

Até lá, bom estudo!



RESUMO

Nesta aula, estudamos os últimos tipos de orações adverbiais: conformativas, consecutivas, finais, proporcionais, temporais e as discutidas orações modais, não previstas na NGB.

Ao lado das orações adverbiais, revimos as conjunções e os adjuntos adverbiais correspondentes, fixando a relação entre a conjunção subordinativa e a oração introduzida por ela.

Assim, concluímos as orações desenvolvidas, ou seja, as que têm verbo no indicativo ou no imperativo ou no subjuntivo e começam por conjunção ou pronome relativo.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.